

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 1999, 65 pp.

*Judith Mader Elazari**

Há alguns anos tem se trabalhado na valorização do Patrimônio Cultural Brasileiro em atividades educacionais tanto em museus como em outras instituições culturais. Em muitos destes trabalhos está sendo utilizada a metodologia da Educação Patrimonial, inclusive a ação educativa desenvolvida pelo Serviço Técnico de Musealização da DDC/MAE, onde sou educadora, tem se baseado teórica e praticamente nesta metodologia.

Até hoje não havia sido elaborado material didático especialmente sistematizado, com teoria e práticas, dentro desta concepção de “compreensão, entendimento e valorização” dos bens culturais de uma povo, ao alcance de uma clientela bem específica: professores, educadores de museus e outros profissionais que trabalhem com esta temática cultural na qual se dá importância a um “processo contínuo de experimentação e descoberta”

Esta publicação do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, coordenada pela Professora Dra. Maria de Lourdes Parreiras Horta (atualmente Diretora do Museu Imperial –Petrópolis, RJ – e introdutora da metodologia da Educação Patrimonial no Brasil), com textos escritos também pelas educadoras Eveline Grunberg e Adriana Queiroz Monteiro e a colaboração de aplicadores desta metodologia em vários pontos do Brasil, é de grande clareza, especifica vários conceitos, princípios metodológicos e experiências baseados na Educação Patrimonial.

Ter em mãos este tipo de recurso didático é de grande utilidade para quem trabalha em museus, principalmente, com o público escolar (professores e alunos) e públicos especiais, pois melhor esclarece e fundamenta o trabalho de “conhecimento, apropriação e valorização de diferentes culturas, em diferentes lugares e épocas”

Fica claro neste Guia que através da metodologia da Educação Patrimonial se trabalha o objeto cultural, não só aquele “consagrado” mas é salientado que pode-se orientar os “professores a utilizarem os objetos culturais na sala de aula ou nos próprios locais onde são encontrados, como peças chave no desenvolvimento de currículos e não simplesmente como mera ilustração das aulas”.

Os “exercícios de estímulos à percepção e análise” apresentados neste Guia são artifícios didáticos de grande importância para o estudo do objeto, inclusive. o STM/MAE utiliza roteiros de análise de objetos semelhantes em várias de suas atividades e tem obtido bons resultados educacionais.

É muito importante, e em especial para quem trabalha com artefatos e sítios arqueológicos, a explicação apresentada neste Guia sobre as semelhanças entre o trabalho com a metodologia da Educação Patrimonial e o trabalho dos arqueólogos, ambos se preocupando em “ler as evidências do passado no presente, para delas tirar conclusões e conhecimentos”

A sugestão da atividade para o público escolar “Os sítios arqueológicos: escavando o presente para encontrar o passado” nos dá a possibilidade de “aprender fazendo” através da iniciação do aluno na “compreensão da evidência cultural e nos diferentes modos de analisá-la levando-o a perceber o processo de reconstituição do passado por meio dos fragmentos e vestígios observados no presente”

Esta sugestão pode ser relacionada com a interdisciplinariedade, tão discutida e divulgada nos meios educacionais brasileiros (inclusive nos Parâmetros Curriculares Nacionais publicados pelo Ministério da Educação e do Desporto), pois, como citam as autoras, “os objetos patrimoniais, os monumentos, sítios e centros históricos, ou o patrimônio natural são um recurso educacional importante, pois, permitem a ultrapassagem dos limites de cada disciplina, e o aprendizado de habilidades e temas que são importantes para a vida dos alunos. Dessa forma podem ser usados como detonadores e motivadores para qualquer área

(*) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Divisão de Difusão Cultural, Serviço Técnico de Musealização.

do currículo ou para reunir áreas aparentemente distintas no processo de ensino/aprendizagem”. Estas relações ficam muito claras através de exemplos de experiências apresentados nesta publicação.

Os vários estudos de caso assim como as orientações práticas sobre elaboração de material de apoio, avaliação da experiência, são eficazes, objetivas, instigantes e mesmo ousadas, possibilitando um trabalho promissor.

Salientando mais uma vez a importância deste tipo de publicação é aconselhável que ela seja divulgada amplamente nos meios que trabalham no empenho do conhecimento, reflexão e valorização dos bens culturais, não se dispensando, porém, a realização de Encontros, Seminários, Congressos (regionais, estaduais, nacionais e internacionais), sobre esta metodologia, sua aplicação, avanços teóricos e outros tipos de reflexões.

Recebido para publicação em 20 de dezembro de 1999.